

Colha de Villa Verde

REDATOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 12500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

AO POVO D'ESTE CIRCULO

Andam desnorteados os homens do snr. Augusto Pimentel. Prevendo a monumental derrota que os espera, taita-mes a côr das faces e não sabem como resignar-se com o seu infortunio.

Julgaram que isto era aldêa de Paio Pires, ou manada de cerdos que poderia tanger-se a capricho para a urna, mas illudiram-se; o povo tem sabido erguer-se na altura da sua dignidade e pugnar pela inviolabilidade dos seus direitos: e elles, os «mandões», corridos, envergonhados deante da attitude energica da magestade popular, que lhes aniquila os planos ambiciosos, não conhecem o seu erro, não emendam a mão, antes continuam protegendo a nefasta candidatura d'um «homem», que o povo não quer, que o povo rejeita, que o povo quer expulsar de si, como elle excluiu sempre o povo das suas graças e das suas bemquerenças.

Não te aviltas, O' POVO! Chegou a hora de fazeres justiça por tuas mãos! Está proximo o momento de saldar contas. Não distingas com o teu voto o teu inimigo. Seria a maior das cobardias, seria mostrar que não tens brios, seria a maxima relaxação das consciencias!

Sabes o que foi aqui o Delegado Augusto da Cunha Pimentel?

Attende bem: Emquanto não se lhe despertaram as ambições, enquanto o vulto d'Alves Passos, que infundia respeito e confundia «pretenciosos», dominou a politica regeneradora d'este concelho, viveu elle nas solidões do seu gabinete, espreitando a menor occasião d'atassar-te, O' POVO! Quando um dos teus filhos lhe cahia nas garras, elle sempre e mesmo n'umas pequeninas coisas, que outros conciliariam, assestava-lhe, sem dó, e com rijo pulso o «vergalho» do Codigo Penal. Parecia que n'esta primeira phase da sua magistratura se influenciava por um ideal de justiça equal, embora ferreo!

Depois..... surgem as aspirações, sorri-lhe uma cadeira de deputado e eil-o mudando de tactica: CAPTAR AS BENEVOLENCIAS DOS INFLUENTES POLITICOS, HOSTILISAR, PERSEGUIR OS ADVERSARIOS, E DESPREZAR OS PEQUENOS!

Então a justiça foi o capricho. Se alguém, de boa fé, s'escandalisa, é porque só vê o ex-delegado na primeira phase das duas que compendiam a sua magistratura aqui; mas o certo é que desde então, desde que sopraram as auras da politica, e amanheceram as aspirações do «Parlamento», a justiça ferrea tornou-se ligeira, maleavel como zinco, macia como arminho.

Os factos abundam, fallam eloquentemente. Quantos, que nos estão lendo, esvoaçam agora com a imaginação por cima de «fracquezas» que não ficaram entre bastidores, antes passaram ao dominio publico, mais ou menos coloridas e desculpadas?!

Sim, a justiça tornou-se maleavel, mas não era a favor dos pequenos, dos desprotegidos da fortuna ou privados d'importancia social ou politica. Para esses sempre o calonismo intransigente, o rigorismo sem entranhas, o reinado do terror. Para os outros, que podiam, n'um dado momento, favonear estolidas ambições, — o insinuar-se branda e subtilmente, o rojar-se aos pés n'um favoritismo imbecil, que ás vezes nem sollicitado era!...

O' POVO, mette a mão na tua consciencia e diz: — E' ISTO OU NÃO VERDADE?

Pois se é verdade, commettes um crime votando em tal nome. Aviltas-te, O' POVO, como se aviltam e rebaixam, e desacreditam todos os que obram contra o dictame da sua consciencia!

De mais, O' POVO: se votares no candidato da opposição, se o elevares com teus suffragios ás cadeiras do parlamento, que dirão de ti, os que não te conhecerem, mas souberem a conta em que és tido pelo Juiz da Povoá?

Dirão que és um povo reles, sem pondonor, sem estimulos de dignidade, porque ergues e honras com o teu voto quem sempre te hostilisou, quem sempre te desprestigiou, quem talvez te maldiz agora e invectiva a sós contra ti, por não votares em massa no seu nome!

Fóra, pois, com esse deputado mal visto! e sejam as nossas votações para um filho d'esta terra, para um cavalheiro prestimoso, cheio de talento e boa vontade, que tem uma vida já distincta e assignalada de beneficios para todo o concelho — e nunca para um homem, que não tem rasão de pugnar pelos interesses d'esta terra, porque nem é d'aqui nem aqui tem nada! — nunca pára um homem, que nos ha de esquecer amanhã, a nós sem duvida, que somos pequenos, e talvez áquelles apaixonados paladinos, que por elle trabalham. O futuro fallará por nós.

A' urna pelo nobre VISCONDE DA TORRE! á urna pelo candidato governamental!

E' candidato governamental por este circulo o Ex.^{mo} Visconde da Torre, presidente da Camara e o maior contribuinte do concelho.

VILLA VERDE—1887

Verdades como punhos

O povo, na sua maioria, não tem ainda a necessaria instrucção para aquilatar a importância do seu voto, e as responsabilidades, que lhe peçam, pelo mau uso d'elle. Isto é verdade, infelizmente. Por isso comprehendese e é necessario mesmo que a parte mais illustrada e mais sensata do povo se torne a força directriz, buscando elucidar a restante acerca d'aquelles que se apresentam a reclamar os seus suffragios; entra aqui a necessidade do jornal politico.

Essa elucidação, porém, ha de abranger necessariamente estes pontos:

Com que titulos se recommenda tal deputado á consideração do circulo, que deseja representar em côrtes?

Qual é a sua politica o qual o seu programma?

Essa politica e esse programma promove a felicidade nacional?

E' altamente civilisadora a missão dos que tomam a seu cargo instruir o povo acerca d'estes pontos capitais, quando a desempenham orientados sempre pelas inspirações da verdade e com os olhos fitos no progresso da nação e das localidades.

Quando, ao contrario, se perde de vista este ideal, e se trata apenas d'illudir o povo, ou fazer-lhe pressão para que elle dê o seu voto a quem não representa a politica que maior somma de bens possa trazer-lhe, — quando se lhe manda que dê o seu voto a quem não conhece suas necessidades porque vive longe d'elle, — então commette-se um crime de lesa-sociedade e é-se mau patriota.

Agora que vos ferir-se perante a urna a lucta entre duas facções contrarias, não é fóra de proposito discutir, *à vol d'oiseau*, as perguntas que acima formulamos, applicando-as aos deputados, que se propõem por este circulo.

Que titulos abonam ao snr. Augusto Pimentel para obter os votos d'este povo?

Que serviços prestou a este concelho por si ou pelos seus?

Com que dons o fadou a natureza para fazer conceber esperanças de ser-uoos util um dia?

Que fizeram todos os seus senão valerem-se do povo para galgar?

Não se collocaram todos á custa do povo?

Que é do seu desprendimento e dedicação pelo bem publico?

Onde está, o solar do snr. Pimentel?

Onde o buscará este concelho, quando queira expor-lhe as necessidades que urgem, visto que elle por afastado não pôde palpá-las?

Agora o inverso: a casa da Torre não tem direito á gratidão d'este povo?

O titular distincto, que a representa hoje, não tem feito já, a bom d'este concelho, bastante para o pouco tempo que n'elle vive?

E não tem a recommendação as illibadas memorias e altos serviços d'uns honrados titulares, que deixaram saudades nos melhores corações e se chamaram Barão de Soutello e Visconde da Torre?

O Visconde da Torre não tem aqui o seu solar?

Não vive por ventura entre nós?

Não tem vinculados aos interesses do concelho os seus proprios interesses?

Não tem, por ventura, prometido vir ao seio do povo que o eleger fazer-lhe o relatório de quanto haja trabalhado pelo seu circulo e ouvir-lhe as razoaveis exigencias e justos resentimentos?

Qual é, demais a mais, o seu credo politico, a sua bandeira, o seu programma, o seu partido?

Será o partido dos que sustentam que

povo pode e deve pagar mais? dos que tributam as cousas mais indispensaveis á vida, o pão, o sal, o azeite, que são o alimento do pobre?

Será o partido dos que atolaram Portugal n'um tramedal, de que só um braço herculeo pôde erguel-o?, dos que o aproximaram da bancarota, fazendo-lhe perder, até, o seu credito financeiro?

..... Não, esse partido não é o do Visconde da Torre, é o do deputado da opposição, Augusto da Cunha Pimentel.

Pena é que alguns homens, aliás respeitaveis, do nosso concelho, apoiem essa candidatura, que nenhuma vantagem pode trazer-nos.

Fazemos a esses bons homens a justiça d'acreditar que elles respondem como nós ás interrogações que deixamos feitas; appellamos para a consciencia d'elles. Todavia, por circunstancias, que não vem para aqui, julgam-se obrigados a proteger aquelle nome.

Não diremos que procedem rectamente, porque não ha gratidões que prevaleçam sobre o dever, que temos, d'applicar bem o direito de votar. O que de certeza não podem fazer é enganar, illudir o povo d'este concelho, que com as taes candidaturas d'emprestimo nada tem lucrado, e que só viu epochas de prosperidade e melhoramentos, quando os deputados saiam do seu seio e se chamavam Barão de Soutello ou Visconde da Torre.

Mas é certo — que

... «tambem dos portuguezes»
«alguns traidores houve algumas vezes»

Não voteis, ó homens d'este concelho, não voteis por elles, pelos traidores.; se promettestes aos mandões, que vos seduziram ou intimidaram, promettestes uma infamia, cahistes n'um erro, e as promessas infames não se cumprem, e os erros corrigem-se.

A' urna pelo homem da nossa terra, que nunca nos perseguiu, — e não pelo ex-deputado Pimentel, que sempre vexou os pequenos e lisonjeou os trufos. Por esse nunca.

Lerias sem pilherias

X

O poveiro anda aluado,
parece um vivo demónio;
faz lembrar já frei Ignacio
da comedia—Santo Antonio!

Quería aquelle ser papa,
o poveiro, deputado,
aquelle —morreu maluco,
este—morre dementado.

Se não chega a empoleirar-se,
se não vae até S. Bento,
é tal qual o frei Ignacio
—Morre doido n'um convento!

Enxota Diabos.

ELEITORES!

E' chegada a hora da lucta.

O exercicio d'um dos vossos mais sagrados direitos de cidadãos portuguezes, vae coroar-vos de gloria, se obedecerdes, como por sem duvida obedecerdes, aos preceitos da vossa consciencia intemerata.

Ides com os vossos suffragios constituir vosso representante, e porisso representante e propugnador dos vossos interesses, das vossas regalias, das vossas opiniões, um cavalheiro que saberá corresponder á honra da vossa escolha.

Eleitores!

O cavalheiro a quem nos referimos, vós todos o conheceis, vós todos o estimaes, vós

todos o consideraes dignissimo do mandato que sois chamados a conferir-lhe: e se a pena exarou a palavra *escolha*, é porque se apresenta a disputar-lhe irrisoriamente os vossos suffragios um *intruso*, que nem sequer vos conhece, e que se porventura chegou a conhecer alguns de vós, foi somente para lhes cuspir injurias e affrontas irrisórias, como delegado de execranda memoria.

Eleitores!

Onde o confronto possivel entre o nobilissimo VISCONDE DA TORRE, a quem todos deveis os vossos suffragios, e o sr. Augusto Pimentel, — esse homem que nada, absolutamente nada recommenda á mais comessinha consideração dos povos d'este concelho?

Nenhum de vós desconheça aquelle vosso illustre conterraneo, que vos honra já pelas suas eminentes qualidades, já como representante e continuador de tradições que deveis considerar como um brasão de gloria para estes povos.

E quem é ess'outro que pretende usurpar-lhe o logar onde a vossa consciencia reflectida o tem de ha muito collocado? Quem é ess'outro que se atravessa imprudentemente no vosso caminho, quando, conscios da legitimidade indisputavel do vosso direito, alegres da alegria que dá o integro cumprimento d'um dever sagrado, vos abeirais da urna que ha de traduzir a vossa vontade intransigente?

Já o vistes? já ouvistes fallar d'elle?

Eleitores!

E' chogada a hora da lucta. D'um lado estão os vossos interesses, estão os melhoramentos de que estes povos necessitam, está a tranquilla certeza de terdes um representante que tudo fará em beneficio vosso, quer no desempenho da missão que lhe ideis commetter, quer como vosso conterraneo, sempre e em tudo prompto a servir-vos: do outro acotovelam-se envergonhados meia duzia de individuos que amordaçam a consciencia para poderem pagar, bem contra vontade sua, os beneficios aviltantes que lhes couberam em partilha na ominosa bambuchata dos *arranjos*.

Seria grave offensa perguntar-vos de que lado vos postareis.

Eleitores!

A' urna, pois, pelo nobilissimo VISCONDE DA TORRE!

A' urna pelo cavalheiro sympathico e illustrado, que entre vós representa o glorioso partido da economia, da moralidade, e do amor pelo povo!

A' urna pelo vosso amado conterraneo, propugnador imperterrito dos interesses d'esta terra!

Fôra com o intruso, que symbolisa a politica dos *arranjos*, dos vexames tributarios e da devassidão agaloadá!

Viva o partido progressista!

Vivam os eleitores independentes!

Viva o povo do circulo de Villa Verde!

Viva o nobilissimo VISCONDE DA TORRE!

Tem graça...

São o cumulo da dedicação estes regeneradores de Villa Verde! Que um promette-ra apoiar a candidatura Pimentel, ainda que ficasse sem *broa*, já nós sabiamos e registramos o sublime rasgo, que deixou a perder de vista as mais altas dedicações. Porém, agora, ha melhor.

Um padre, do Pico, entusiasta do snr. Augusto Pimentel, disse algures que, se fosse mister o sacrificio da sua vida para vender-lhe a eleição, deixar-se-ia matar como qualquer capão! Credite, posteri!

E envergonhe-se Bruto e Cassio que tras-

passaram o peito com as espadas, ao ver triumphante o inimigo.

Nem só Roma, tambem o Pico tem o seu *bruto*.

Pois é certo: aquelle padresinho, que talvez não soffra um golpe por um dos seus dogmas, tem folego para morrer martyr pelo snr. Augusto da Cunha Pimentel.

Socegue, reverendissimo Não alardeis dedicações, nem ponha em almoeada as suas *carnes*. Não se assuste. Havemos de poupar-lhas. Faça de conta, para esse effeito, que vive entre Judeus.

Sabem porque o reverendissimo barabusta pelo snr. Pimentel?

E' que o *mano* podia estar agora em Pungo-Audango, como o Uhas está na Penitenciaría, e não está porque... quem tem amigos não morre na cadeia.

Se não fosse isto, adeus enthusiasmos pelo snr. juiz da Povoá! Olha quem!...

A' urna!

Chegou o momento da lucta. Vão, pois, digladiar-se dois elementos: o que representa moralidade e progresso na administração e politica do paiz, e o que importa todo um systema de deboche governativo, em que as Hetairas se descaram sempre por um prelominio dissolvante.

Na eleição a que vae proceder-se, o candidato governamental significa o primeiro elemento, e o candidato opposicionista é filho legitimo do segundo.

Portanto, se em prol dos interesses geraes da nação deve todo o espirito patriotico acudir com seu apoio; quem presar esses interesses, quem nutrir no peito o sancto amor pelas prosperidades da terra lusa, não deve hesitar um instante em jungir-se ás fileiras aguerridas e entusiasticas do nobre visconde da Torre.

E se, no interesse da politica do paiz, e por s. exc.^{ta} se apresentar candidato d'um partido honesto, trabalhador e progressista, justo é que o povo faça vingar ruidosamente a causa porque o illustre titular se empenha; para o interesse e engrandecimento d'este concelho e circulo fóra uma verdadeira desgraça que os eleitores deixassem de incorporar-se ao lado do digno presidente da camara!

Cercado de toda a força, de todo o possivel prestigio, junto do governo, só o snr. visconde da Torre pôde elevar Villa Verde e Amares á altura de concelhos, em que os progressos moraes e materiaes se destaquem d'um modo honroso para quem lidara em os promover.

E ao passo que o digno candidato governamental dispõe d'essa força e valor, e de toda a boa vontade, porque vive no nosso seio e é esta hoje a sua terra, que muito ama; — o candidato opposicionista, snr. Augusto Pimentel, esse passaro bisnau e de arribação, nada pôde, nada vale, nem poderia, nem valeria, ainda que porventura elle lograsse o ser eleito deputado—coisa de que Deus o livrará.

O votar, pois, pelo nosso amigo o snr. visconde da Torre, é mandar á fava o intruso, que vem pedir ao povo o pagamento dos desmandos da lei que praticara a favor do meia duzia de Baldomeras, quando delegação, importava, nem mais, nem menos, do que ser-se patriota, com relação aos interesses geraes do paiz, e ser-se amigo das prosperidades de Villa Verde e Amares, por isso que o candidato governamental, que em breve fará redusir as contribuições municipaes, está animado a esforçar-se em favor do engrandecimento dos progressos d'este circulo.

Fôra, pois, com o intruso! Votemos pelo illustre visconde da Torre, que importa o votarmos em prol d'um governo que é do povo, e para o povo! Guerra ao snr. de Pimentel, que é o candidato d'um partido desacreditado e ruinoso para o paiz!

A' urna pelo snr. Visconde da Torre! A' urna pela moralidade! Seja imponente o nosso triumpho, que é certo.

Um remoque

O desastrado «Regenerador», quiz fazer espirito á custa da commissão eleitoral progressista de Villa Verde; mas o vischo, que lhe inspirou a chalaça, era mau, e longe d'aguar-lhe o engenho, embotou-lh'o. Diz que «a commissão eleitoral progressista cheira a ente ro, (disparate!) porque onde se reu-nem tantos padres não pôde deixar d'estar proximo o defuncto».

Sira, retorquimos: está proximo o defuncto, mas não é de nossa casa, teoirões, porque n'esse caso somos os doridos e não devemos assistir aos officios funebres, patetas! o defuncto é vosso e se o enterro for ás mãos do sr. Bernardo, até vem o Fr. Pepino assistir de graça, que é moda lá da casa; percebeis, tupinambas?

Mas, ao nosso ver, tantos padres na commissão progressista não agouram só enterro ao candidato da opposição. Elles, apparecendo-lhe pela frente mesmo em vida, é porque creem que forte diabo ou enguiço o traz engalinhado e querem ler-lhe os exorcismos. Não é assim, caturras?

Quanto ao appello, que fazeis ao sr. Arcypreste, é caso de dizer: «olha por quem Deus nos manda avisar!»—Chamae-lhe tambem as vistas

Pr'ós pepininhos
Que um Pepinão
Cria na pepineira
Da Regeneração.

Commissão eleitoral

A commissão eleitoral progressista do concelho de Villa Verde, é constituida dos seguintes cavalheiros:

Conego abbade de Penascaes, presidente.

Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, secretario.

Manoel João d'Oliveira, secretario.

Dr. João Antonio de Sepulveda

Abbade de Duas Igrejas

Abbade de Moure

Abbade de S. Vicente da Ponte

Abbade da Loureira

Abbade de Barbude

Abbade de Gotinhaços

Reitor de Concieiro

Reitor de Marrancos

Abbade de Codeceda

Abbade de Pedregaes

Dr. Antonio de Campos Azevedo Soares

Padre José Maria Gomes

João José Fernandes da Silva

Antonio Joaquim da Rocha

Moreira

Manoel de Sousa Lobato

Abreu Malheiro

Manoel Joaquim Gonçalves

Braga

Domingos d'Araujo Macuas

José Avelino da Costa Azevedo

Dr. Manoel de Macedo Andrade Pinheiro.

Eleições geraes

E' destinado o dia d'amanhã para se effectuarem, em todo o paiz, as eleições geraes dos deputados ao parlamento portuguez.

A grandeza, a generosidade e nobreza d'um partido manifesta-se pela sua lealdade no momento de entrar em lucta com os adversarios.

Não o entendem assim os adeptos da opposição, em alguns circulos distantes e mesmo no districto de Braga, pois tentam illudir com falsidades que engendram, alguns partidarios leaes do governo, ou então lembaram-se de promover conflictos para affastar da urna os cidadãos independentes mas timoratos.

Sempre os mesmos!

O governo progressista não se apresenta com os ares de arreganho e pimponice do governo trasecto: Tem por norma — a ordem, e o seu mais vehemente desejo é que

seja o mais livre possivel a votação feita pelo povo.

Tanto importa ao actual gabinete contar em cortes 100, 90 ou 80 representantes do seu partido; preoccupa-se bem mais com que o paiz inteiro comprehenda a sua alta missão, no dia d'hoje, sem recorrer a expedientes violentos, que são, em geral, contra-productos.

Em Braga, além dos candidatos do nosso partido, surgiu mais o sr. Lopo Vaz, de Gouvinhos, pela minoria, acompanhado d'uma enorme troupe d'artistas, de maior, ou menor merecimento, ávidos, todos ellas, do perfumoso prato gastronomico que a accumulção poderá proporcionar-lhes.

São doze, talvez, entre *clowns*, *equilibristas* e *voltigeurs*. Ha pois muito onde escolher, e estamos perfeitamente convencidos de que não faltarão *bouquets* de votos, de maiores ou menores dimensões, para contento de toda a *companhia*. O que sentimos de véras é que a receita do espectáculo não condiga com o espalhamento da ovação: Resta-lhes a *glória*, ao menos, o que já não é pouco; mas tambem pôde rezear-se que uns e outros se queiram disputar a tal *glória*, e então...

Mas isso é com elles. Lá se avenham.

Os nomes dos candidatos governamentais, que se propõem por este circulo, são de per si só garantia sobeja para o bom resultado da eleição. Todos nós conhecemos os illustres cavalheiros, dr. Alves de Moura e dr. Alves Matheua: não carecem de *reclame* ao seu talento, nem á sua probidade; por mais teem dado provas do seu amor e dedicacção pela cidade de Braga.

A' manhã convenser-se-ha a opposição de que não vingou o seu modo de proceder, bem pouco digno; o povo d'esta cidade já não se deixa illudir facilmente, e as trapacas imaginadas pela horda dos impertinentes parazitas cabirão por si mesmas, com o desprestigio e apupos que se seguem ás intrujices desmascaradas. Por mais que se esforcem, não será alterada a ordem: assim o cremos e assim o desejamos de todo o nosso coração.

Nos circulos de Villa Verde, Povoa de Lanhoso e Fafe, dizem nos que vae ferir-se uma grande batalha, reuhida e furbunda, porque a opposição conta, n'essas povoações, com alguns reforços—Guerrilheiros assalariados que lhe prometteram *vencer, ou morrer*.

Possivel seria que a opposição vencesse em um, ou outro d'estes circulos, se a sua má sina—os disparates e desatinos continuados—não os impelisse para a sua propria perda.

A' excepção de tres ou quatro terras de Portugal, nunca este paiz se mostrou tão pacifico e sereno na proximidade d'umas eleições como estas. Segundo um nosso collega, não ha memoria d'um caso semelhante, desde que Portugal é regido pelo actual systema governativo.

Será indifferença do povo? Não—diremos nós—E' sim a grande confiança que esse povo deposita no governo progressista, pois vê n'elle a esperanca de uma vida nova, izenta de cambalaches e onerosos sacrificios.

A' urna, pois, pelos deputados progressistas!

(«Da «Correspondencia do Norte»)

Tribunal Administrativo

Sessão de 1 de março

Foram resolvidos os negocios seguintes: Approvadas as contas do Menino Deus, e Senhora das Necessidades, da freguezia de S. Victor; Senhora das Doreas e Almas, da freguezia de Frossas; Senhora do O', da freguezia de Tibães; Senhora do Rosario, da freguezia de Pouzada; Nossa Senhora do Carino; Senhora do Campo, da freguezia de Teboza; e juntas de parochia de S. Mamede d'Este, Esporões, Santa Eulalia de Tenões, e Nogueira, do concelho de Braga.

Julgou valida a eleição do juiz de paz do districto d'Athéas, concelho de Villa Verde.

Annullou a eleição da junta de parochia de Santa Martha de Bouro, concelho d'Amares.

Deferida a reclamação sobre recrutamento de André, Exposto, da freguezia de Refojos, do concelho de Cabeceiras de Basto.

Idem a de Francisco Joaquim da Silva, da freguezia do Calendario, concelho de Fimalicão.

Indeferida a de Manoel Marques da freguezia de S. Cosme do Valle, do mesmo concelho.

Erratas

Passaram alguns erros em o ultimo supplemento da nossa «Folha» por não ter sido possível ao encarregado da revisão, fazer esse serviço com o devido cuidado, por motivos que julgamos desnecessario explicar.

Estamos certos de que os leitores facilmente corrigiram essas faltas involuntarias.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, se tem de arrematar no dia 6 do proximo mez de março, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario, diferentes objectos, pertencentes ao espolio da falecida Maria Joaquina Exposta, da freguezia de Barbudo, a saber:—um casaco de pano preto, no valor de 25000 reis.—uma caputilha de pano azul, em 400 reis.—Uma saia de chita, em 400 reis.—Uma dita de cotim, em 400 reis.—Um avental, em 200 reis.—Um saiote d'estopa, em 80 reis.—Uma camisa de linho e estopa, em 200 reis.—Uma dita de estopa, velha, em 60 reis.—Uns socos forrados todos, em 180 reis.—Um lenço branco bordado, em 40 rs.—Tres lenços de côr, em 180 reis; outro azul, em 60 reis; um branco bordado, em 80 reis.—Um guardanapo de pano cru, em 300 reis.—Dois travesseiros de pano cru, em 240 reis.—Uma camisa de estopa velha, em 120 reis.—Um enxergão, em 800 reis.—Quatro lenços de estopa, em 25000 reis.—Uma toalha pequena, em 140 reis.—Quatro guardanapos, em 240 reis.—Diferentes trapos, em 60 reis. Um açafate, em 40 reis. Uma caixa de pinho, em 200 reis. Um cordão d'ouro, em rs. 125870.

Villa Verde 49 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do primeiro officio, de que é escrivão Faria, se tem de arrematar em praça publica á porta do tribunal judiciario da mesma comarca, pelas 10 horas da manhã do dia 13 do proximo mez de março, os bens penhorados a José Bernardino da Silva e mulher, da freguezia d'Athéas, na execução que lhes movem os mesarios da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Penascaes, e que são:—uma bouça de matto no logar da Tomada, da dita freguezia d'Athéas, avaliada em 2805000 reis.

Villa Verde 16 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos e fallarem a todos os termos do inventario de maiores a que se procede por obito de Maria Thezeza Fernandes, moradora que foi na freguezia de Valdeu da mesma comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 16 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(35 a)

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, se tem de arrendar em hasta publica, á porta do tribunal judiciario, no dia 6 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, uma morada de casas com loja, côrte, cosinha, salla e terreno a ella junto, no logar do

Emulsão de Brandão

A emulsão de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e de soda, de Brandão, é receitada pelos principaes medicos do paiz, por ser mais fluida, mais recente e mais barata do que a de Scott. A' venda em todas as pharmacias.—Deposito geral em Braga pharmacia de Pipa & Irmão.

(5)

Braga:—Imprensa Commercial—1887.

Exercícios de Perfeição

VIRTUDES CHRISTÃS

OBRA UTILÍSSIMA E MUITO PROVEITOSA PARA TODAS AS PESSOAS QUE ASPIRAM À PERFEIÇÃO
COMPOSTA PELO VENERÁVEL

PADRE AFFONSO RODRIGUES

DA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VALHADOLID
DIVIDIDA EM TRES PARTES E COM INDICES MUI COPIOSOS E NECESSARIOS
Traduzida do castelhana em portuguez pelo

PADRE FR. PEDRO DE SANTA CLARA

Filho de Santa Providencia dos Algarves, da Regular Observancia de N. P. S.
Francisco, Pregador Apostolico e examinador das tres ordens militares
E REVISTA PELO

REV. JOSÉ PINTO DE MOURA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta de 80 paginas a duas columnas, formato d'este prospecto, 200 réis pagos no acto da entrega. Para a provincia accresce o porte do correio. Para o Brazil, 800 réis francos.

A distribuição no Porto, será feita pontualmente duas vezes por mez, e para as demais terras far-se ha a expedição com toda a regularidade nos dias 1 e 15.

A obra será distribuida em 10 cadernetas, não excedendo por isso a 25000 réis e seu custo para os assignantes.

Depois de concluida a publicação o preço da obra será de 35000 réis.

Não se acceptam assignaturas para se receberia obra depois de concluida.

No Porto assigna-se no escriptorio da empresa, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219 e em todas as livrarias; em Lisboa na livraria Catholica, e nas provincias em casa dos snrs. correspondentes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 249—PORTO.

No Brazil é correspondente da empresa o snr. Lourenço Marques d'Almeida.

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. COLLARES

Lisboa—18, Rua da Atalaya,—18

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CRISTÓBAL LITRÁN

TRANUÇÃO DE

TEIXEIRA BASTOS

2 grossos volumes illustrados com grande quantidade de gravuras executadas pelos principaes artistas hespanhoes e francezes.

Papel calandrado, typo novo, formato 8.º grande, 32 pag. por semana ou 24 e 1 estampa. 80 réis em Lisboa 90 réis nas Provincias, ilhas e Africa Occidental, sendo o porte á custa da empresa.

Capas em côr para brochura com uma bonita all-goria a Victor Hugo.

Capas em percalina para cada volume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em todas as estações telegraphicas e em casa dos correspondentes da empresa nas terras onde os haja.

Acceptam-se propostas para correspondentes. Veja-se o prospecto.

Historia de Victor Hugo

Empresa difficilissima é historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo, gloria não só franceza, mas universal, cosmopolita como o genio, brilhante como a luz. Prestar homenagem de admiração e respeito, sincera e entusiasta, embora modesta, ao distincto ancão, ao v te exrelso que desceu ao tumulto coroad de louros immarcesciveis e deixando escripto o seu nome venerando em caracteres indelevels no templo da fama depois de conquistar a verdadeira immortalidade, é de certo tarefa difficil por ser gigantesca, mas é tambem uma obra justa e meritoria.

Cantor infatigavel do progresso, apostolo da paz, defensor sublime do racionalismo contemporaneo, Victor Hugo, que nas suas obras immortaes sempre defendeu as francas, levantou as humilides, pretegeu a desvalidas, castigou os tyrannos do pensamento e dos povos, condemnou toda a especie de despotismo, Victor Hugo, esse auguste ancão, que morreu sendo já, não um hoimem, mas um synbolo, uma ideia, a «boa nova» do porvir, Victor Hugo, que na agonia dispensava o auxilio de qualquer culto e perguntava ainda se tinham sido insultados Kropotkine, o grande revolucionario russo, e demais presos politicos, como elle o havia pedido, tornou-se credor, mais do que nenhum outro hoimem illustre, do nosso eterno reconhecimento.

«A Historia de Victor Hugo» é, portanto, não mesmo podia deixar de ser, debaixo d'este ponto de vista, uma obra de ensino proveitosa e de lição interessante.

A «Empresa Noites Romanticas», desejando corresponder ao sympathico acolhimento que lhe

têm dispensado os seus assignantes, não hesitou, apesar de reconhecer os pesados encargos que d'ahi lhe resultam, em escolher para augmentar o catalogo das suas obras esta notavel publicação, certa de que o favor publico a receberá favoravelmente. Se a casa editora de Barcelona, ao publicar esta obra, quis tributar ao genio que passou os primeiros annos da vida em Hespanha uma homenagem de sincera admiração, a «Empresa Noites Romanticas», traduzindo-a para a nossa lingua, tem tambem em vista consagrar um rosceitoso preito ao maior vulto d'este seculo que por mais de uma vez sentiu o seu generoso coração bater unisono com as corações d'este extremo da Europa, como por exemplo, quando se decretou a abolição da pena de morte ou quando celebrou entusiasticamente o tricentenario da Camões. Se então o grande poeta esteve commoço, é de justiça que todos nós, agora que elle deixou de existir, honremos a sua memoria.

Escusado será fallarmos da obra, o titulo diz tudo. Para que serviria outra recommendação?

GUIA DE CONVERSAÇÃO

Portuguez, Francez, Inglez e Allemão

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart. 500 réis

Pole correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto

Codigo Civil Portuguez

Com um appendice da legislação posterior ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo n'elle os regulamentos do registo Predial, da Caixa Geral dos Depósitos e do Registo Civil, etc.

Porto—Livraria Cruz Coutinho editora, 18, rua dos Caldeireiros, 20—Preço 240 rs.

O CASAMENTO
DO

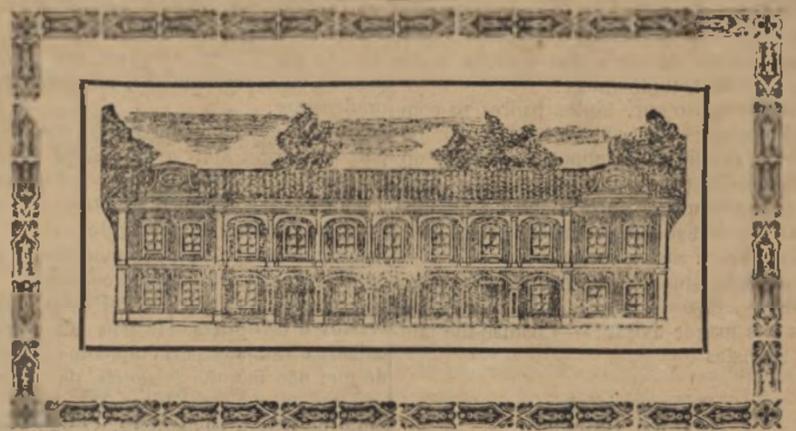
Conselheiro Braamcamp

SEGUNDO O PROCESSO EM JUIZO

Preço 100 réis

A venda em todas as livrarias.

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, rua do Almada, 217—Porto

A MELHOR PUBLICAÇÃO DE EMILE RICHEBOURG.

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este empenhido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez. Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 245, donde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Braga assigna-se na livraria do snr. Antonio Telles Meuzas, rua de S. Marcos, 2.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS; 2.ª parte, LUZ; 3.ª parte, ANJO DA RE-DEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Juio de Magalhães, 10 réis cada folha. gravura ou chromo 50 réis por semana, dois brindes a cada assignante.

A' sorte pela loteria—400.500 em 3 premios para o que receberão os snrs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até a margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz da Pau, 26, 1.ª—Lisboa.